Todo o povo unido, em ações de massas, contra a intervenção federal, pela autonomia e pelas mais amplas liberdades democraticas!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S. B. I. C.)

SECÇÃO DE S. PAULO

ANO XII | SÃO PAULO, MARÇO DE 1937 | N.º 202

> "A libertação da Espanha da opressão dos reacionarios facistas, não é uma questão privada dos espanhóes. E' a causa comum de toda a humanidade avançada e progressista". **STALIN**

DITADURA FACISTA POR ETAPAS

A politica intervencionista do governo federal, com o caso do Distrito, põe, duma vez, á mostra o seguinte: para Getulio e seu clan *não deve haver sucessão*. Que outra melhor forma de impedir que a Nação, num pleito eleitoral livre, expulse do Catete e de todos os governos estaduais o getulismo esfomeador sinão impedindo esse mesmo pleito?

E é por este caminho que enveredou Getulio e sua pandilha.

O Catete soltou uma porção de candidatos: Aranha, José Carlos, José Americo, etc. Que fiquem brigando e se disputando o Palacio das Aguias. Isso trará como resultado o fracionamento dos situacionismos, lançará governadores contra governadores, ministros contra ministros, deputados contra deputados. Enquanto isso, Getulio, na sombra, fica «coordenando», com seus aliados e socios integralistas, civis e militares, sua propria perpetuação... por um golpe de força que a «confusão reinante» por ele mesmo estabelecida, «justifique».

Mas é preciso ter, tambem, em conta o povo e alguns governadores recalcitrantes que não vão nas manobras do Catete. São para isso, as intervenções federais. Dególa de governadores e estrangulamento da autonomia dos estados — base de uma Republica Federativa Democratica. Em lugar dos governadores, ditadoresinhos prepostos de Getulio, com a camisa-verde integralista vestida na alma: Conego Olimpio, no Distrito, Capitão Ari, em Mato Grosso... que fazem e desfazem como bem entendem, sem Constituição, sem leis, sem nada.

E' a ditadura facista de Getulio realizando-se por etapas. Enquanto isso, o almirante Schorcht, da Aeronautica, vai para a Alemanha aprender, e Goering — o braço direito de Hitler — segundo a imprensa, está de malas prontas para o Brasil, em visita oficial.

A passeata intervencionista do getulismo apenas começou. Não ha um só estado que não esteja ameaçado dela. No Estado do Rio está por dias. No Rio Grande do Sul e Baía os agentes provocadores enviados pelo Catete preparam-n'a a todo vapor.

O caso de S. Paulo é todo especial. Armando Sales, seu ex-governador é, até aqui, o unico candidato de oposição ao Catete. Antes de mais nada, Getulio compreende o que representa nosso Estado no conjunto da economia do paiz e em relação aos banqueiros imperialistas. S. Paulo é, praticamente, o penhor de garantia do pagamento das dividas externas do Brasil. E a Inglaterra é bem vigilante. Ainda, ha bem pouco, tivemos a «amavel» visita do comandante de sua esquadra no Atlantico Sul...

Apesar das provocações de quasi todo o alto comando perrepista, *hoje francamente intervencionista*, Getulio, no caso paulista age com mais prudencia.

Estamos ainda na fase preparatoria da intervenção: Marinho Lutz — capitão integralista, recebe a direção da Noroeste do Brasil; o coronel Ricardo Moreira — chefe dos oficiais integralistas de S. Paulo — assume o comando do 3.º Batalhão do 5.º R.I., em Itapetininga; Newton Cavalcanti, o general sigmoide, toma o comando da 3.ª Brigada de Infantaria, com séde em Caçapava. Observe-se bem: todos pontos estrategicos.

Intervenção em Mato Grosso, ameaças de intervenção no Paraná: cerco de S. Paulo.

E isto não é só. Inclusive na administração federal daqui, Getulio está colocando seus prepostos integralistas. Olhem o caso da inspeção federal do Ensino: Antunes Maciel que figura no plano integralista de administração do Estado, como secretario da Educação!

E o que fazem os detentores do governo de S. Paulo *em face dessas ameaças concretas de intervenção e estrangulamento mortal da autonomia do Estado?*

— Como no caso dos outros Estados, nada, com medo, naturalmente, de acirrar o odio da féra intervencionista...

Politica pusilanime e suicida! Medo de mobilisar o povo, pois está provado que só o povo unido será capaz de deter a arrancada intervencionista do getulismo.

Não será coqueteando com Getulio, contra os mais vitais interesses populares, como foi o caso da votação, pela bancada do P. C. da prorogação do Estado de Guerra — arma de todas as intervenções — que o Catete vai deixar de intervir.

Getulio *não quer suceção*; Getulio *não pode tolerar um pleito livre*; Getulio, se não encontrar uma vigorosa resistencia popular organizada, irá até o fim na sua corrida intervencionista, porque bem compreende que um pleito eleitoral livre será sua morte politica e a de seu bando.

A evolução logica da politica intervencionista do Catete, não tenhamos duvidas, só pode ser uma: o estabelecimento de uma ditadura facista, aberta e franca. E, para consegui-lo, Getulio não recuará inclusive em lançar o paiz numa guerra civil fratricida.

Uma guerra civil, no momento, só pode interessar ao provocador facista — Getulio Vargas, temos certeza. O de que a Nação necessita, no momento, *é de um regime de ampla democracia* em que as idéas e programas ganhem livremente a conciência popular e o candidato eleito seja a expressão das aspirações populares.

Nós, comunistas, na presente hora, estamos longe de pretender instaurar um governo nosso. *No minuto que passa, somos pacifistas, não queremos subverter nada; queremos, fundamentalmente, uma cousa: o restabelecimento da ordem legal, com a liquidação do Estado de Guerra* e uma anistia a todos os presos politicos que seria o primeiro passo *no terreno real da pacificação da familia brasileira.*

Getulio quer justamente o contrario de tudo isto. *Getulio quer o facismo e o está preparando.* Outra cousa não são as intervenções e a consequente cassação da autonomia dos estados que poderão culminar numa ditadura facista «integral».

O povo precisa, pode e deve impedi-lo. E só ha um caminho: a conjugação, numa vigorosa frente-unica, de todos os esforços dos partidos, correntes ou organizações culturais, desportivas, recreativas, sindicais, *realmente democraticas*, para levantar um dique intransponivel contra o avanço do facismo e abate-lo.

Só dessa forma o facismo será abatido.

Aos democratas sinceros e não apenas em palavras nós, comunistas conclamamos á realização de atos, em frente-unica:

Contra a intervenção federal que se prepara e pela autonomia do Estado;

Pelo fechamento da Ação Integralista e prisão de seus chefes, aliados de Getulio na sua obra de intervenção e preparação de uma ditadura facista;

Pela suspensão do Estado de Guerra e restabelecimento integral da Constituição de 36, escoimada das emendas terroristas.

A luta pela libertação da Espanha do jugo facista é uma causa de toda a humanidade!

A guerra sagrada do povo espanhol contra as potencias facistas passou durante este mez por grandes modificações.

O traço essencial que as caracteriza, é poder-se constatar, já hoje, a existencia dum verdadeiro e diciplinado Exercito Popular anti-facista, nacido e fortalecido no proprio curso da luta — como já antes se formara e crecera o Exercito Vermelho da União Sovietica. O proletariado e o povo espanhol contam hoje com um poderoso instrumento, forjado no proprio curso das lutas sangrentas contra o invasor facista.

A segunda importante caracteristica deste mez foi o crecimento das manifestações de massa internacionais, em favor do governo da Frente Popular, verificadas nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Argentina. E a propria greve geral de Paris, embora dirigida diretamente contra os facistas franceses, teve sem duvida nenhuma uma grande influencia, na modificação verificada — num sentido mais firme e combativo — da posição do governo de Leon Blum.

Houve, em terceiro lugar, o desmascaramento completo do intervencionismo facista nos negocios internos da Espanha, com a prisão de centenas de soldados italianos, todos unanimes em afirmar que lutavam em territorio espanhol divisões completas do exercito italiano.

Finalmente, poude-se constatar a primeira grande vitoria do Exercito Popular anti-facista, com o esmagamento da ofensiva sobre Guadalajara, com a fulminante reconquista de todo o territorio de que os facistas e nazistas se haviam apossado nessa frente. O alcance dessas vitorias deve ser bem ressaltado, pois marca a passagem da defesa de Madrid inexpugnavel, á ofensiva para a reconquista dos terrenos em poder do adversario. Mais uma vez os soldados do Exercito da Frente Popular souberam mostrar que levarão á pratica seu lema: «Madrid será o tumulo do facismo!

Esses fatos todos vêm confirmar que a vitoria sobre Hitler e Mussolini, dentro do territorio espanhol, depende de uma unica coisa: UNIDADE DE AÇÃO. Unidade de ação interna de todas as correntes integrantes da Frente Popular, assinando-se no momento um unico objetivo: ganhar a guerra. Unidade de ação internacional do proletariado e das massas populares, para reforçar e auxiliar a luta do povo espanhol, para esmagar o facismo dentro de seu proprio paiz. Unidade de ação de todas as nações democraticas, ao lado da U.R.S.S., para barrar os passos a Hitler e Mussolini, que sonham com a realização duma Ditadura Facista Mundial, que seria uma nova e tenebrosa Idade Media para a humanidade.

Levantemos um grande movimento de massas contra o integralismo, que no momento, sob as ordens diretas de Hitler, prepara contra o Brasil o mesmo movimento que Franco desencadeou na Espanha. Imponhamos o fechamento da A. Integralista e a prisão de seus chefes como a maior derrota que no momento poderemos infligir a Getulio, como o maior auxilio que poderemos dar aos exercitos comandados por Miaja, no esmagamento do facismo mundial.

NADA DE PROROGAÇÃO DE MANDATOS! EXIJAMOS SUCESSÃO PRESIDENCIAL E ELEIÇÕES LIVRES!

WALDOMIRO LIMA, SEU PARTIDO «TRABALHISTA», E seu «socialismo», como instrumentos de Getulio na preparação do golpe militar-integralista

Durante todo o periodo de reação e terror branco destes ultimos tempos, o Partido Comunista sempre se manteve ao lado das massas populares. Graças ao seu intenso trabalho revolucionario entre o proletariado e todas as camadas populares no sentido de evitar que as mesmas fossem mistificadas e desviadas de seu verdadeiro trajeto, hoje se torna mais dificil aos agentes getulianos de Mussolini e Hitler a instauração aberta de uma ditadura facista no Brasil. Graças á sua vigilancia de classe os demagogos n ã o c o n s e g u i r a m como meio e forma de se atingir o facismo, desagregar a unidade politica do proletariado. Foi antes de mais nada o Partido Comunista quem primeiro preveniu o povo contra as traições de Getulio durante o movimento de 30, como foi ele quem chamou o povo á luta contra o governo que mais tarde abriria as portas para o facismo. Era o nosso Partido quem apelava ppra que o proletariado estivesse alerta contra as manobras demagogicas de Getulio em seu seio; foi ainda o Partido quem chamou o proletariado para a sua organização independente e que levantou as memoraveis lutas grevistas de 32 e 34. A palavra de ordem de Frente-Unica pelas reivindicações imediatas do proletariado em todos os locais de trabalho, foi lançada tambem pelo Partido. Ao mesmo tempo prevenia que a unica forma de unir as forças proletarias e tornar mais dificil a desagregação dessas forças pelos demagogos, era a unidade de ação.

Por essa ocasião surgiu, como interventor e com balos anti-imperialistas e «socialistas» o General Waldomiro, que embora tenha tomado atitudes que diriamos honestas (caso Simossen e Whitacker), não deixou de, mais tarde, procurar aprender os verdadeiros processos de lutas anti-populares. Já tinha a habilidade de um mistificador, pois conseguiu fazer com que o povo o julgasse um militar de fato patriota e anti-imperialista. Mas isso é conhecer apenas o *a b c* da cartilha de Mussolini, isto é, a demagogia socialisteira. Era necessario aprender ainda, o que essa demagogia esconde: o terror contra o povo. Foi á Italia e á Etiópia. Na Italia recebeu condecorações de Mussolini; estudou e elogiou a organização dos camisas-negras; recebeu lições sobre a aplicação do «manganello» e oleo de ricino, e sobre organização racional das torturas contra os anti-facistas; viu como se consegue mobilisar a juventude faminta para a guerra por meio de um falso patriotismo, etc. Na Etiópia estudou a arte da guerra colonial contra um povo independente; viu e aplaudiu com entusiamo o uso de gazes venenosos contra populações inteiras. Quando voltou para o Brasil descobriu, naturalmente, serios defeitos na politica facisitizante de Getulio. Não basta prender e assassinar, matar o povo á fome, elevar impostos, encarecer generos. E' preciso tambem, para facilitar a facistisação, tapear, iludir, dividir o povo e principalmente o proletariado, que são os maiores inimigos do facismo. Ao lado do terror sangrento contra a massa, Mussolini tambem fala em melhorar as condições do proletariado, em democracia... Provou a seu amo Getulio que o povo brasileiro começa a exigir uma verdadeira Democracia, e a lutar por ela. Caso houvesse uma forte união em torno da Democracia, o governo de Getulio periga. Que fazer diante do perigo dessa união? Waldomiro aproveitou bem a viagem. Era preciso dividir e desagregar as forças progressistas e democraticas, com tapeações: «antes que surja uma ampla frente democratica de luta pela Liberdade será necessario que o governo, por meu intermedio, crie um partido "nas mesmas condições", com a diferença que neste ultimo quem a dirigirá seremos nós».

E começa o General «socialista», de acordo com Getulio, a obra infame de traição: inicia a coordenação principal em S. Paulo, de elementos para um tal Partido Nacional do Trabalho. Consegue iludir muita gente, sem entretanto vir a campo ainda.

De qualquer maneira, esse partido merece o repudio do proletariado e de todo o povo, por ser mais uma manobra getuliana. O proletariado, para a conquista de seus direitos, tem suas formas de luta independente, seus sindicatos, suas organizações. O povo já está mais que prevenido, sob um governo de mais de 7 anos, contra essas tapeações. Sabe qual é o caminho que deve seguir: o da união em torno da luta pela Democracia, da verdadeira democracia. Essa será a melhor resposta que podemos dar ao «trabalhismo» de Waldomiro e seu partido «democratisante», que cheira a «dopolavoro» e a «fascio».

«E' oleo de ricino com rotulo de Guaraná».

C.

Será esta a democracia do sr. Armando?

Essa famosa democracia do sr. Armando, ora em execução pelas mãos do sr. Cardoso de Melo Neto, continua a manifestar-se. Outro dia, um popular de Vila Guilerme, o combativo bairro da Capital, entendeu de canalizar essa combatividade numa associação de defesa do bairro e da democracia. Foi trancafiado!... Se o sr. Armando é democratico, os «tiras», ou talvez o sr. Cardoso, o ignoram...

Só? O bairro de Sta. Cecilia estava, ha dias, infestado da praga desses ignaros e brutais sub-homens — os «tiras», iam prender um gangster, era o que se supunha. Mas não era o que se dava: queriam, apenas, prender um aliancista, que a feroz reação getuliana lançou na ilegalidade, e passa pelas agruras e privações de um homem a que se proibiu a luz do sol... Safa! Essa «democracia» sufoca!

E se democracia é governo para o povo, o que nos dirão o sr. Armando e o sr. Cardoso dessa carestia da vida, que todo dia medimos no tamanho do pão que mingúa, e no tamanho dos preços que se agiganta? Pexa! Quanta democracia!...

A ENCICLICA DO PAPA

Pio XI, «o papa facista», enriqueceu a literatura catolica anti-comunista, onde figura a «de rerum novarum», com uma nova enciclica. Mussolini está com muito medo das frentes-unicas dos anti-facistas, incluidos catolicos e comunistas, como na Alemanha e na Biscaia, e ordenou ao camisa-preta do Vaticano que dissesse alguma coisa. E saiu a *"rerum cagoporum"*...

No mesmo dia, S. S. baixou outra enciclica contra o nazismo. Ele coloca, assim os catolicos entre dois fogos, quando o mais elementar senso comum aconselhava concentrar a ação contra o possivel inimigo peor. O comunismo não destroi a liberdade de crença; o facismo a sufoca com brutalidade. O comunismo é pela democracia, onde a lugar para a liberdade; o facismo é a eliminação violenta da liberdade. O comunismo é uma doutrina que visa aumentar a igualdade e a fraternidade entre os homens; o facismo é uma doutrina de privilegios e de guerra.

Enfim, os catolicos sinceros, todos os cristãos, não esquecem que S. S. muito aplaudiu a guerra de rapinagem á Etiopia. Tambem não esquecem o jogo dubio de S. S. na Espanha, onde, porém, sua simpatia vai evidentemente para os inimigos do povo, incluso para os inimigos dos catolicos bascos. Esses cristãos sinceros, como o filosofo Jacques Maritain, preferem ficar com as Frentes Populares, onde Cristo certamente formaria, bom filho do povo que era, do que com o Duce, que, infelizmente, apesar de não ser cristão, nem siquer teista, exerce singular influencia sobre Pio XI... E é pena, francamente, que o papa não leia mais os Evangelhos!

★ VIDA JUVENIL ★

SOBRE OS ESPORTES

A situação que atravessam os clubes esportivos de S. Paulo é cada vez mais critica. Por sua vez, a mocidade espertiva se vê impossibilitada de praticar jogos esportivos e atleticos, contentando-se em «torcer» e comentar os jogos dos grandes clubes. A verdadeira pratica do esporte torna-se, cada vez mais, privilegio dos ricos.

O governo, até agora, nada fez pelo desenvolvimento fisico da mocidade tão necessario como o intelectual. Pelo contrario, impede-a de pratica-lo asfixiando, cada vez mais, os clubes, com impostos, taxas, alvarás, etc.

Inumeros clubes teem sido obrigados a cerrar as portas, impossibilitados de satisfazer as absurdas exigencias do governo, de realizar uma festa, um baile.

Um clube que, com grande sacrificio de seus diretores e associados, consegue continuar, sofre ainda com a falta de locais apropriados para a pratica do esporte. O futebol, o jogo mais querido do nosso povo, torna-se privilegio dos clubes que teem um bom campo gramado. E esses são meia duzia. A varzea, utilizada pelos pequenos clubes, não tem nenhuma comodidade para os jogadores. A natação é ainda privilegio dos ricos, pois os pobres não podem pagar as grandes mensalidades dos clubes que teem piscina. Por isso mesmo quasi que semanalmente aparece um corpo de jovem boiando no Tietê. A mocidade quer praticar o esporte, e força as condições para o fazer...

Outras vezes, é um jovem que morre pelos efeitos de um esporte qualquer desaconselhado para suas condições fisicas, que não foram verificadas antes por um medico, porque os pequenos clubes não podem pagar a este.

Para acabar com isso, é necessario a união dos clubes, esquecidas todas as rivalidades, para conseguirem mais atenção do governo para o esporte em decadencia.

Ainda agora o vereador Aquiles Bloch apresentou um projeto na Camara Municipal no sentido da abolição das taxas, impostos, alvarás, etc. e no da construção de locais apropriados para a pratica de esporte pelos pequenos clubes. Em torno desse projeto, os clubes de todos os bairros de S. Paulo devem unir-se numa grande campanha, acompanhada por manifestações, protestos contra os impostos, etc., para leva-lo á vitoria. A força da mocidade esportiva deve ser evidenciada ao «governo dos impostos».

Lutemos, pois, unidos por um esporte sem obstaculos de qualquer natureza!

Pela união de todos os clubes!

Pela abolição de impostos, taxas e alvarás!

Pela constituição de locais apropriados para os clubes esportivos!

Pela assistencia medica paga pelo governo!

B.

PROVOCADOR

JOÃO GERULAITIS, expulso do Partido em 1932, lituano, agente da Ordem Social na Light, com ordenado de 800$, está procurando ligar-se a militantes partidarios, sobretudo lituanos. Cautela! E' preciso escorraçar esse cão! Toda hostilidade ao traidor!

Castro Alves

Castro Alves, o poeta da liberdade e da igualdade, teve o nonagesimo aniversario do seu nascimento oportunamente comemorado este mês.

Quando o facismo investe contra a liberdade ao serviço de privilegiados, quando o facismo envenena o povo alemão com odiosos preconceitos de raça e, ainda os explorando sob a forma precisa de superioridade da raça branca sobre a negra, destroi a independencia nacional de um povo negro — o etiope, quando o facismo conduz sua grande empreitada anti-republicana e anti-democratica na Espanha, a comemoração desse poeta da abolição, da republica e da democracia, assume um carater de definição anti-facista popular. E' desse ponto de vista que o atualiza, que Castro Alves deve ser apreciado.

Foi, realmente, a atualidade de sua pregação poetica que deu amplitude ás comemorações populares realizadas, como a do Teatro Municipal. Afundados sob a reação de Getulio, ameaçados pela união deste com o integralismo, tendo presentes no espirito os dramas da Etiopia e da Espanha, e isso num seculo, por outro lado, glorificado pela Revolução Russa, compreendemos como visão de nossos dias uma estrofe como esta:

"O seculo é grande... No espaço
Ha um drama de treva e luz.
Como Cristo a liberdade
Sangra no poste da cruz"

E que dizer, quando reivindicamos a liberdade de reunião, desoutro verso tão lembrado nas festas havidas:

"A praça, a praça é do povo,
Como o ceu é do condor."

E, quando forcejamos por alertar todos os republicanos e todos os democraticos contra as ameaças que pairam sobre os principios da transitoriedade dos mandatos politicos, caracteristico do regimen republicano, e da soberania e liberdade do povo, caracteristico da democracia, como não sentir a vergastada sobre os inermes que estes versos representam:

"E vós cruzais os braços... Covardia!
E murmurais com fera hipocrisia:
— E' preciso esperar..."

Esse pregador da libertação de uma raça, do regimen republicano, da liberdade, foi comemorado, a 13 e 14 de março, com discursos, cronicas e recitativos. Ele exige, porem, uma comemoração mais substanciosa, uma comemoração pelos atos.

ORGANIZAR o POVO NA LUTA PELA DEMOCRACIA,

UNIR os NEGROS CONTRA o FACISMO,

IMPOR o FECHAMENTO da AÇÃO INTEGRALISTA,

IMPEDIR a PERPETUAÇÃO de GETULIO,

LEVANTAR COMITES de AUXILIO á ESPANHA REPUBLICANA e DEMOCRATICA,

significa honrar a gloria de Castro Alves servindo os grandes interesses da humanidade e do Brasil!

Passou um seculo e meio desde o dia em que, a 26 de agosto de 1879, a Assembléa Nacional Francesa adotou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Na historia desses 150 anos, nada ha que iguale em importancia o projeto da nova Constituição Sovietica! EMIL LUDWIG

Os medicos contra um perigo facista para a corporação

Estamos, os medicos brasileiros, em plena efervescencia contra a projetada «Ordem dos Medicos». Em condições muito peores que a «Ordem dos Advogados», quer o getulismo prender a nossa classe com as cadeias de uma corporação facista fechada.

A projetada «Ordem» nos sujeitará a uma aristocracia na classe, constituida pelos medicos ricos, aristocracia que poderá, sem recurso para os orgãos judiciais, proibir o exercicio da profissão a qualquer que se tenha habilitado para o exercicio da mesma nas faculdades e segundo as leis do país. Uma multidão de formalidades dificultará o ingresso na pratica da medicina. Uma serie de medidas restritivas, a que não juntaram nem mesmo as medidas protetoras que ha, parcamente, na «Ordem dos Advogados» (ação sumaria para anular atos arbitrarios da aristocracia da classe, habeas-corpus que assegure a liberdade da profissão, segredo profissional, etc.), é tudo que o projeto se lembrou de doar aos medicos.

Para se ter uma idea exata do espirito facista desse projeto, basta que se diga que, enquanto para os advogados somente crimes politicos de atentado á integridade e á independencia da Patria os impossibilita de obter a admissão na «Ordem», jamais outros crimes politicos ou simples convicções, para os medicos todos os «crimes contra a Segurança Nacional», o que quer dizer todos os crimes politicos, e ainda as convicções politicas, lhes tirarão a possibilidade de subsistir. Getulio procura garantir a inexistencia no Brasil de medicos anti-facistas, ou anti-imperialistas, os socialistas, ou comunistas, e isso sob a capa de um projeto de proteção á classe!

E' necessaria a mais poderosa mobilização de medicos contra esse projeto monstruoso. Os medicos querem medidas contra a falta de trabalho dos jovens medicos, pela aposentadoria dos velhos medicos, aperfeiçoamento do ensino medico, institutos cientificos, organização de um poderoso serviço nacional de saude publica, que dê assistencia a todo o povo e trabalho a todos os medicos, medidas contra o curandeirismo e as incursões da superstição no tratamento das mazelas do povo, não uma «Ordem» facista, não uma corporação de classe!

Memoriais, representações, protestos contra a Ordem!

Organizemos a luta por nossas reivindicações de classe!

Apoiemos concretamente toda a luta pela democracia e contra o facismo!

UM MEDICO

Pela união nacional contra o imperialismo

Os industriais e os trabalhadores uruguaios da industria dos produtos de porco deram, em relação a uma lei do governo-Terra que entregou 50% da industria referida aos frigorificos estrangeiros, um belo exemplo da união na luta contra o imperialismo. Aprovada aquela pela maioria terrista da Camara, industriais e sindicatos de trabalhadores se aliaram e dirigiram-se juntos ao Presidente da Republica para exigir o veto á lei em questão. E, em comum, orientam a agitação por esse veto, que Terra, um vendido da laia de Getulio, não se decide a opor. E' «Justicia», o orgão do P. Comunista Uruguaio, no seu numero de 29 de janeiro, que noticia esse ato de concreta aliança contra o imperialismo, em que pequenos industriais (a entrega aos frigorificos estrangeiros se realizaria pela exigencia de condições financeiras, que só os frigorificos estrangeiros poderiam atender) se levantam, com a cooperação dos trabalhadores, contra o parasita estrangulador. Devemos seguir esse exemplo, incentivando os pequenos industriais á luta por uma industria nacional, e levantando-nos, unidos, contra o imperialismo que nos impede a exploração de nosso ferro, de nosso carvão, de nosso petroleo, de nosso trigo, etc.!

AS POSSIBILIDADES DA INDUSTRIA NACIONAL

Sob a direção do engenheiro patricio Aloisio de Carvalho, com trabalhadores brasileiros, e materia-prima brasileira, foi construida nas oficinas da E. F. Central do Brasil uma locomotiva, tipo «Pacific». O sucesso dessa empreitada da tecnica e do trabalho nacionais, é uma resposta eloquentissima á arenga venal de maus brasileiros que proclamam a impossibilidade de uma industria pesada nacional. Sem uma industria pesada nacional nunca seremos livres do parasitismo do capital estrangeiro. *Ativemos a luta anti-imperialista, a organização dos pequenos industriais em torno da aspiração de uma industria nacional, e a luta pela democracia que impedirá seja o terror facista implantado francamente no país, para impedir sua independencia economica!*

A tarefa de luta mais importante, no momento atual, é a organização da vida internacional para o povo espanhol, afim de permitir-lhe vencer o facismo! DIMITROF

IVAN DE SOUZA LOPES

Causou-nos imenso pesar a dolorosa noticia do falecimento, em S. José dos Campos, a 11 do corrente, de Ivan de Souza Lopes.

Intelectual generoso, desses cujo humanismo se põe ao serviço da humanidade, e que reconhecem no proletariado o germen da sociedade humana justa e igual do futuro, as lutas populares sempre o encontraram irmanados com elas, apesar do tempo e das preocupações que lhe tomava a sua profissão de medico, e apesar da doença que o atormentava e o matou. O exercicio da medicina numa estação de cura da tuberculose, doença da miseria, lhe infundira uma ardente simpatia pelos explorados e pelos infelizes. E essa simpatia se traduzia nos atos do medico, que não indagava das possibilidades financeiras do doente que o chamava, e nos do cidadão, sempre ativo na organização do povo para a luta por seus interesses.

Muitos movimentos sociais de sua terra o tiveram como iniciador, e sua solidariedade com proletarios em greve por um pouco mais de pão o levou á cadeia, taxado de comunista. Não considerou a acusação uma pecha, nem abandonou a luta pelo povo, que o colocou na Camara Municipal de S. José.

Sabia discernir os interesses populares com clarividencia e honestidade, não aceitando as falsificações dos pseudo-democraticos da politica brasileira. Era um adepto sincero da real democracia, da do povo que livremente se manifesta e organiza. Publicou, sob pseudonimo, em 1935, um livro interessante «Oito ensaios da hora presente», em que, apesar de certos erros, evidenciou a orientação popular de sua visão politica. Porque o seu livro fosse produto honesto e sincero de uma cultura que visava o serviço da coletividade, a policia, que sempre farejou os passos desse homem cheio de nobreza, apreendeu a edição.

Ivan foi um exemplo de atividade desinteressada e inteligente que não recua nem pelo temor nem pela ausencia de estimulos á vaidade num meio pequeno. Nós, comunistas, deploramos profundamente a sua morte aos 33 anos de idade, e apontamos sua figura como a de um intelectual honesto e de um lider popular, cuja vida ativa e util determina a gratidão do povo á sua memoria.

A forma de honrar a memoria dos grandes mortos do povo é servir a este levantando organizações de massa em torno dos seus interesses: pelas reivindicações de bairro ou de cidade, contra os impostos extorsivos, contra a carestia da vida, pela Democracia!

DE RIO PRETO

A massa se levanta por seus interesses

Rio Preto tem conhecido, nos ultimos tempos, a capacidade de luta de diversas camadas de trabalhadores por suas reivindicações imediatas.

Assim, os trabalhadores da Prefeitura Municipal se movimentaram para obter um aumento nos seus salarios. Trabalhando de sol a sol, ganham os mesmos apenas seis mil reis diarios. E, como não trabalham quando chove, fora os domingos e feriados, sua renda mensal orça em 150$000. Com esse ganho, nessa epoca de dura carestia, numa cidade onde a vida normalmente não é barata, não pode viver uma familia. Pleitearam, pois, os trabalhadores da Prefeitura um aumento de dois mil reis por dia. Procuraram os jornais para obter o apoio da imprensa e encaminham essa reivindicação. E, por tudo isso, 30 dentre eles foram despedidos. Que os trabalhadores da Prefeitura *saibam unir-se e exigir, inclusive paralisando os trabalhos se necessario*, e que tirem desse movimento o preveito *da organização de uma sociedade sua que defenda permanentemente os seus interesses*, é o que é necessario. Sobretudo, que imponham a readmissão de seus companheiros! Sobretudo, se os operarios da Prefeitura não compreenderem que é inadiavel constituirem um orgão de defesa da classe, suas vitorias serão precarias. E os prefeitos seguintes farão o que fizeram os anteriores: economia no orçamento municipal nas costas dos salarios dos operarios... despedindo os que reclamam.

—▬—

Tambem as creadas e cosinheiras de Rio Preto se movimentam para obter a regulamentação do seu horario de trabalho e aumento de salarios.

Todos sabem da lastimosa situação das domesticas, que ganham salarios diminutissimos, não teem limitação á duração do seu trabalho, e ficam á mercê do arrabiliarismo, do orgulho, da mesquinhez de certas patroas burguesas, que as tratam muito peor que aos animais da casa.

As domesticas de Rio Preto começam a aprender o valor da união e da luta organizada. *Sua luta deve ser levada, com persistencia, até o fim*, pois a carestia é sem precedentes, e exige um reajustamento dos salarios para fazer face a ela. *E' preciso que as domesticas de Rio Preto criem o seu orgão de defesa da classe. A comissão*, que levantaram, *deve permanecer a postos no combate pelas reivindicações ora agitadas, e ter os meios de levar a classe á greve se não for atendida.* E na base da experiencia dessa luta, deve tratar de unir permanentemente a classe numa organização de massa, *num sindicato das domesticas.*

—▬—

A classe dos caixeiros-viajantes tambem soube fazer valer seus interesses. Atingidos por um aumento de diarias nos hoteis Terminus e Camareiro, os viajantes que se encontravam na cidade, reuniram-se e fizeram o seu memorial aos donos daqueles hoteis pedindo a reconsideração dos aumentos. Como não fossem atendidos, retiraram-se dos mesmos, e iniciaram o seu boicote até que sejam satisfeitos.

Deram uma bela prova de unidade de ação. Essa experiencia será um ensinamento para novas lutas amanhã, como a que se impõe, pelo aumento de ordenados, em virtude da carestia da vida, contra os seus patrões. Para essa luta é necessario que *reforcem a união da classe dentro de uma organização de defesa da mesma, e lhe imprimam combatividade para que coordene movimentos como esse imposto pela carestia da vida*, e que a dispersão dos caixeiros-viajantes dificulta.

—▬—

Tambem as lutas populares se manifestam. Os moradores de Vila Ercilia constituiram uma comissão para exigir a abertura de uma rua que ligue o bairro, com mais de 300 casas, á cidade. Vila Ercilia não é esquecida para os lançamentos de impostos, mas o é quando se trata de melhoramentos. O que falta a Vila Ercilia é *uma organização que congregue todos os moradores do bairro em torno de um programa de reivindicações de melhoramentos municipais do mesmo.* A luta pela abertura da rua de ligação deve trazer esse resultado benefico para Vila Ercilia: a *constituição de um orgão de defesa do bairro.*

—▬—

Na fazenda dos Macacos, os colonos, tendo recebido, no pagamento, menos do a que tinham direito, se declararam em greve, tendo esta durado oito dias, e tendo eles recebido a metade do que pretendiam. O patrão soube chamar em seu auxilio a policia, mas teve a desilusão de verificar que os grevistas não se intimidaram. Não adeantou.

Quando todos os trabalhadores precisam de aumento de salarios para fazerem face aos preços dos generos, ha patrões que ainda não pagam o contratado na epoca propria. Esse abuso é frequentissimo nas fazendas de todo o Interior, inclusive daqui.

Os trabalhadores da fazenda dos Macacos adquiriram a experiencia de como se faz uma greve, e do valor desta. E' preciso que aproveitem essa experiencia *para exigirem, com o mesmo animo de luta, o aumento de salarios proporcional ao encarecimento da vida*, e para que, sabendo agora que a união é a força, *se façam os lideres da constituição de Ligas Camponesas em Rio Preto e municipios proximos.*

UM PROLETARIO RIO-PRETENSE

P. S. — Uma ultima greve: a dos chofers contra o uso do boné, coroada com a vitoria. O fato demonstra a utilidade da solidariedade dos chofers manifestada na vida sindical. Nenhum chofer fora do seu Sindicato!

Romain Rolland, André Malraux, Vitor Margueritte, escritores universais, Léon Jouhaux, secretario da C.G.T. franceza, Pierre Cot, Vincent Auriol, ministros da França, Campinchi, presidente do grupo parlamentar radical na Camara Franceza, os professores Langevin e Perrin, o ex-ministro Eugenio Frot, exigiram do governo brasileiro a libertação de Prestes! O telegramma dos ministros a solicita em nome da amizade franco-brasileira! Sejamos concretamente a vanguarda desse movimento universal pela libertação do nosso grande chefe, que se torrura, ha um ano, pelo isolamento, e a que se arrancou a companheira, para a entregar, com a sua filha, aos verdugos alemães, de machado em punho!

Exijamos a libertação de Prestes, a dissolução do TSN, a anistia para todos os presos e perseguidos politicos! Organizemo-nos contra o golpe facista, que será o fuzilamento de Prestes!

A miseria nos Correios

Telegramas de Porto Alegre noticiavam, ha pouco, que os diaristas contratados dos Correios e Telegrafos daquela Capital se achavam com os vencimentos em 2 mêses atrazados, e que a senhora de um dos funcionarios viera a pé á cidade pedir esmola aos companheiros de trabalho do marido, porque ela e os filhos ha dois dias não se alimentavam. Acrescentavam que funcionarios diversos viviam de subscrições publicas. Essa situação não é só de Porto Alegre. Aqui, em S. Paulo, o mesmo se dá, pois desde 22 de dezembro que os contratados desta repartição não recebem seus vencimentos. Os agiotas já nos comeram a pele, os fornecedores já nos cortaram o credito, os senhorios já nos ameaçam de despejo das sordidas moradias em que penamos. Morando, em regra, em bairros afastados, agravamos a fraqueza organica e nervosa de quem passa por tais amarguras, andando a pé desde os nossos bairros até a Repartição. Um inferno!

Precisamos reagir. Trabalhador só obtem alguma coisa pela união organizada e pela ação decidida! E se governo infame, que aí está, só se preocupa com a preparação do golpe facista, que nos emudecerá as bocas para sempre, a nós, os não-conformistas, porque assim deseja Hitler, patrão, agora, de Getulio, que quer conservar o emprego de torturador dos trabalhadores e do povo brasileiros. Sejamos persistentes, companheiros de desdita! Organizemos a nossa comissão de luta, e, se necessario, caminhemos até a greve! Precizamos comer e morar! Lutemos organizadamente!

Um funcionario postal

DO TRIANGULO MINEIRO

A exploração dos camponêses de Uberlandia

Nossa vida é miseravel. Pagamos ao dono da terra uma renda absurda de 30 a 50%, não temos direito de possuir vacas ou outros animais, apesar do capim sobrar em quantidade exagerada, não sendo, pois, por causa do capim que nos negam esse direito, e sim para nós couservar na miseria que facilita nossa escravização; temos que passar quasi sem banha e sem arroz, de carne nem se fala mais; o preço dos arrendamentos, e do trabalho de outras formas, as condições do pagamento, tudo isso é o patrão que decide, sem que possamos dar qualquer palpite. Não temos casas, não temos remedio, não temos escolas, nem dentista, nem calçados, nem roupa, nem dinheiro. Trabalhamos mais de 10 horas por dia, não nos sobrando tempo para pensarmos em nós. O que temos é doença, má alimentação, frio, e serviço exagerado. Direito de reclamar? Temos é de ser humildes, bajular o patrão para não sermos tocados das fazendas.

Camaradas! Não podemos continuar assim. Precisamos conquistar nossos direitos. Não somos bichos! Somos gente!

E como conquistar nossos direitos? Unindo-nos, exigindo, juntos, nossas reivindicações, declarando-nos em greve se elas não forem atendidas, organizando nossas ligas camponesas, tendo em cada fazenda uma comissão de melhorias que faça memoriais aos patrões exigindo nossas necessidades, não sendo, em politica, gente do cabresto dos nossos patrões que são os nossos inimigos. E' preciso lutar contra o governo de Getulio, governo desses patrões cheios de terra que nos trazem na miseria, governo de fome, miseria e cadeia para operario e trabalhador. Queremos um governo que se lembre de nós, que indague do povo o que é preciso fazer, um governo democratico, que pense em baratear os generos, diminuir os impostos (que servem de justificativa aos patrões para nos pagarem tão pouco, e que elevam o preço das coisas), que nos dê liberdade de reunião para discutirmos nossos interesses, que não prenda operario porque lutou por mais pão, nem ninguem que lute por interesse da gente pobre ou da nação pobre.

Organizemo-nos! Escolhamos a nossa comissão de melhoria na fazenda em que estamos, escrevamos um memorial com nossas reivindicações imediatas, exijamos do patrão que nos satisfaça, façamos greve se não formos atendidos, organizemos nosso orgão permanente de defesa, conquistemos a liberdade de reunir e fazer greve, lutemos pela democracia e pela liberdade de todos os trabalhadores presos e de todos os presos politicos, sobretudo de Prestes, o grande chefe dos trabalhadores e do povo do Brasil!

UM GRUPO DE CAMPONESES

A carestia da vida exige o aumento imediato dos salarios! Memoriais, comissões, greves, para o conseguir!

CORRESPONDENCIA DAS FABRICAS

A incrivel exploração nas obras da Mayrink-Santos

A carestia, que Getulio preparou, já é terrivel. Mas, para os gananciosos exploradores do nosso suor, ela ainda não é bastante para tirar bem o nosso pelo. E, então, por aqui se obriga a gente a comprar no armazem indicado pelos chefões onde os preços são estes: — 450 gs. de pão — 1$300; carne de vaca, kilo — 2$500; manteiga Lambari, ½ kilo — 5$500; uma garrafa de espirito — 3$000; 1 cerveja Hamburguesa — 2$000; 1 maço de cigarros «Ascot» — 1$200; 1 caderno escolar — 1$500; o litro de kerosene — 1$800; maço de cigarros Yolanda — $600; o kilo de carbureto — 2$400; a garrafa de pinga — 3$000; 100 gramas de massa de tomate — 1$800; o kilo de café — 5$000; o sabão comum de $200 — $600; feijão bichado, o kilo 1$000; o litro de quimado nacional, de Caldas — 9$000; o kilo de arroz-quirera — 1$500; 1 pena de escrever — $500; uma caixa de fosforos — $300; o litro de oleo Salada — 9$000; o kilo de banha — 5$500; o saco de milho — 50$000; o saco de farelo — 16$000; o kilo de sal — 1$000. E, finalmente, vale para ser retirado em dinheiro, sofre um desconto de 20%. Se o operario não compra na venda é despedido, se, para não ser despedido, pretende dar ao protesto mais amplitude fazendo-o coletivo, é preso como comunista sem mais averiguações. Depois de tudo isso, a gente se lembra do «O Estado» de domingo, que a gente ás vezes lê quando vai á cidade, e onde se diz que operario, no Brasil, tem garantias, boa vida, boas salarios, emprego, etc. O que operario tem, é patrão explorador e policia para garantir a exploração do patrão.

Mas quando o operariado é unido, quando trabalha por seus interesses na base do «todos por um, um por todos», quando esta, inteirinho, no seu sindicato, e organiza uma greve com cuidado, de forma a todos aguentarem a inara com dureza até o fim, ai as coisas piam mais finas para os inimigos do operariado!

Pois é isso que é preciso, camaradas, nestes nossos infernais trabalhos da Mayrink-Santos: unir-nos, organizar nossa comissão de melhorias que redija memorial contra a obrigação de comprar no armazem do patrão, contra os preços deste, contra os descontos dos vales em dinheiro, e demais reivindicações, acompanhe e defenda o memorial, e, se este não for atendido, organize e desencadeie a greve! E reforçar o Sindicato que trará sua concreta solidariedade ao movimento! E lutar por democracia, para que governos democraticos reconheçam ao pobre, ao povo, o direito de lutar pelos seus interesses! E exigir a liberdade daqueles que foram presos porque lutavam por essa democracia, pelo povo, por nós!

UM OPERARIO DEPENADO

Uma grande perda na «Armour»

Morreu Tupí, nosso grande chefe!

Tupí morreu jovem, mas na sua curta vida deixou evidenciado o valor que pode ter um proletario que compreende seu dever de classe, que tem conciencia dos seus direitos de operario e quer efetiva-los juntamente com todos os seus companheiros.

Sua combatividade foi modelar. Era um batalhador fervoroso da causa do proletariado. Seu ardor, muitas e muitas vezes, se comunicou ás massas, que ele levantou contra a exploração.

O proletariado da «Armour» perdeu seu chefe. Ele morreu em consequencia de um mal que lhe foi causado pela sub-alimentação e pelo trabalho sem descanso. A miseria não lhe permitiu se tratasse.

Tupí morreu, mas muitos Tupís virão, e o movimento libertador continuará!

Camaradas! Honremos a memoria de Tupí multiplicando a nossa combatividade para acabar com miseria da nossa classe, miseria que mata os Tupís! Honremos a memoria de Tupí levantando muitos e muitos, cada vez mais vigorosos, movimentos de massa! Honremos a memoria de Tupí, reforçando o partido do proletariado!

OPERARIOS DA «ARMOUR»

Redução frustrada nos salarios de fome, na Filizola

Enquanto aumentam os preços dos generos de 1.ª necessidade, os que nos escravizam procuram reduzir os nossos salarios já insuficientes, para nos fazerem vegetar numa mais negra miseria. Foi o que se tentou na secção de mecanica da fabrica de balanças Filizola. Mas os operarios da seção souberam responder: paralisaram imediatamente os trabalhos, e, ao mesmo tempo, escolheram uma comissão para se entender com a gerencia. Esta lhes disse que sua proposta de diminuição era «irrefutavel», «se quisessem trabalhar, era assim». Quando a comissão comunicou as palavras da gerencia aos operarios, a opinião vencedora foi a de um companheiro que assim falou: «se a proposta da gerencia é irrefutavel, nossa união deve ser inquebrantavel»; e o operariado, num só bloco, abandonou os serviços. No quinto dia, apesar de todas as manobras da gerencia, a greve estava vitoriosa, e a redução no tacho. E' este o valor da união dos operarios!

Camaradas! Unidos sempre nas fabricas, nos campos, nos quarteis, nos navios, nas escolas! Unidos, em toda a parte lutemos pelos nossos direitos, pela democracia, contra o facismo!

DREYFUS

Empolgante luta vitoriosa na Metalurgica Armenio

Os operarios da Metalurgica Armenio em S. Caetano teem uma serie de reivindicações, dentre as quais se destacou, em meados de fevereiro, uma mais sentida: a de que se não atrazassem, como vinham atrazando, os pagamentos. Estes eram, antes, semanais e passaram a quinzenais. Com essa modificação, começaram tambem os atrazos de 5 a 6 dias nos pagamentos das quinzenas. Mas operario, se tem o seu pagamento atrazado, não pode, entretanto, atrazar o pagamento de sua moradia e de sua comida, as unicas coisas que tem em pessimas condições. Protestamos, e protestamos com a maior arma operaria — a greve!

Primeiro, organizamos o comité que dirigiria o movimento. Esclarecidos todos os companheiros e conseguida a solidariedade unanime, foi o comité aos patrões que logo deram o «contra». Como resposta, não iniciamos o nosso trabalho, até que recebecemos a paga do nosso esforço para os enriquecer ainda mais.

Procuraram eles romper a nossa união. Prometeram que, se começassemos o trabalho de novo, iriam buscar o cobre. Em vão! Não retrocedemos, primeiro, os cobres na mão, depois voltariamos a trabalhar. Custou um dia de resistencia, mas vencemos.

Ai está um exemplo para os companheiros das outras empresas: nas reivindicações que todas teem, por minimas que sejam, unam-se, organizem sua comissão de melhorias, e, por esta, lutem para as conseguir, numa solidariedade sem quebra.

Com união e persistencia, a vitoria é certa. Avante, companheiros, em potentes greves por nossas reivindicações e pelo aumento de salarios!

E, quando lutamos por nossos interesses, saibamos recordar que outros que lutaram por eles foram parar em infetas cadeias, onde estão ha mais de 15 meses! Exijamos anistia para eles!

UM OPERARIO DA M. ARMENIO

Na Ceramica Klabin

O mestre da Ceramica Klabin, o austriaco Rodolfo resolveu proteger uma mulher de nome Maria da Graça, que é proprietaria. E então, deu de perseguir os operarios da Ceramica em que prega multas até de 20$000, fazendo um recibo para Maria da Graça assinar, em que consta que o dinheiro é dado a esta como auxilio. E manda o operario ir entregar á [illegible], devendo trazer o recibo assinado por ela. Ou então, o dinheiro vai para uma igreja qualquer proxima, com o mesmo recibo. De modo que Maria da Gloria vive do trabalho dos operarios da Ceramica Klabin, ou então a igreja prospera á custa dos operarios que muitas vezes não pertencem á religião da igreja. E o homem, dia a dia, á medida que fica mais ruim para os operarios, mais bonzinho para os patrões, está mais religioso e cada vez com mais piedade da proprietaria Maria da Gloria...

Pois bem: temos mulheres e filhos em casa que vivem numa miseria desgraçada, não temos propriedades, e não nos sobra tempo para rezar, pois o trabalho e as preocupações da vida duríssima nos enchem completamente. Acabemos, pois, com essa historia de satisfazer a piedade e a caridade do Rodolfo! Escolhemos nossa comissão de melhorias, façamos nosso memorial contra as multas e contra o Rodolfo, e lutemos por que seja satisfeito, até á greve!

UM GRUPO DE OPERARIOS DA CERAMICA

O HITLERISMO PROVOCA MISERIA NA ALEMANHA E NO BRASIL

A Cia. Siemens, entre outras muitas firmas alemans, está obrigando seus operarios a consentirem em descontos de 5$000 a 10$000 mensais, num total de 15$000 a 50$000, para vestir, dizem eles, os filhos dos trabalhadores da Alemanha. Esse milliardarios financiaram Hitler para estabelecer sua ditadura esfomeadora na Alemanha, e, agora, ao envez de arcarem com a miseria da sua nação para que concorreram, tiram pão dos seus operarios aqui, com filhos tambem esfarrapados e mal alimentados. Pela miseria que causaram lá, querem causar maior miseria aqui.

Esses fatos devem ser apreciados de dois pontos de vista. Primeiro, é isso uma prova concreta de que o facismo é um regimen de miseria, sobretudo para os operarios. Em 2.º lugar, isso nos obriga a pensar na melhor forma de auxiliar nossos camaradas alemães. Não é esta o de ajudar patrões imperialistas a diminuir o peso da sua responsabilidade á custa de uma maior miseria nossa. E, sim, a de reforçar o movimento anti-facista nacional e internacional, sobretudo o governo legal da Espanha que luta contra o nazismo alemão e o facismo italiano. E é o de lutar por nossos interesses acrescendo a força do proletariado, vangarda do movimento democratico em todo o mundo. Se essas firmas se compadecem de operarios, recebam o nosso memorial de aumento de salarios em virtude da carestia, e a ele atendam. E, se não atenderem, vamos resolutamente á greve! Quanto ao auxilio, ele deve ser dado ás organizações revolucionarias, como p. ex., o Socorro Vermelho, que dele fará aplicação honesta e revolucionaria em prol das vitimas do nazismo! *Lutemos por nossos interesses! Lutemos pela democracia e contra o facismo! Auxiliemos nossos camaradas alemães por nossa ação anti-facista e pelo Soc. Vermelho!*

UM OPERARIO DA SIEMENS

OPERARIO! O MAIS IMPORTANTE DOS TEUS DEVERES E' ENTRAR NO TEU SINDICATO!

Levantai Comités Pró Governo Espanhol! Defendamos a URSS da agressão facista que se prepara!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S. B. I. C.)

SECÇÃO DE S. PAULO

ANO XII | São Paulo, Março de 1937 | N.º 200

O QUE TEM DADO AO POVO DE S. PAULO

a "democracia social" do sr. Armando

«Democracia social» foi uma das descobertas feitas pelo sr. Armando quando ele era governo. Ela devia ter sido revelada ao povo pela «Bandeira», que tinha como profeta o sr. Menotti del Picchia. Mas aconteceu que a repulsa popular deu para traz com os agentes da «Bandeira» em toda a parte em que eles apareceram — sindicatos, clubes esportivos, estudantes, intelectuais — e a «Bandeira» acabou mesmo se estrepando.

A «democracia social» continuou entretanto a ser agitada pelo sr. Armando, e ainda no discurso do Municipal ela voltou á tona. Segundo os teoricos da «Bandeira», o de que o Brasil necessita no momento não é, nem do facismo integralista, nem do comunismo, nem tão pouco da democracia liberal. Quando repelem o comunismo, eles querem de fato repelir o movimento anti-facista, pois estão fartos de saber que nós, comunistas, somos os primeiros a dizer que o Brasil necessita, no momento, não da Ditadura do proletariado, mas um governo popular, essencialmente **DEMOCRATICO** e anti-facista. Porém, a democracia que eles têm querido seria uma «democracia» toda especial, ultima invenção, e tipo do governo em que o povo não poderia dar o menor palpite.

Assim é que, em 1.º lugar, o governo caberia a «elites», formadas em Universidades especiais. As camaras dos deputados e vereadores desapareceriam para serem substituidas por «conselhos tecnicos». Os sindicatos proletarios seriam unidos (nós dizemos subordinados) aos patronais, e colocados sob os tentaculos duma burocracia já preparada (que é a OSP). A organização toda do Estado, centralizada ao maximo. O poder executivo com sua autoridade atual cem vezes aumentada. Ao povo caberia olhar, aplaudir, e continuar sendo tosquiado sem mugir.

O sr. Armando dá, entretanto, tambem, a impressão de querer realizar aqui uma politica mais ou menos analoga á de Roosevelt, que se apresentou diante do povo como campeão da «democracia economica». Mas o sr. Armando deve ver, para aprender, que o povo não vai apenas atraz da conversa, ele quer ver as palavras concretizadas em atos e fatos. Roosevelt não ficou apenas em palavras. Ele *de fato* respeitou a Constituição em tudo o que dizia respeito ás liberdades populares, e o proprio Partido Comunista poude concorrer ás eleições. Aqui, não só o P. Comunista, como o P. Socialista, a F. Operaria anarquista, a ANL foram atirados na mais feroz ilegalidade, seus militantes presos ás centenas, FEROZMENTE TORTURADOS, alguns até mesmo LEVADOS A' MORTE (ex.: o grafico Medeiros).

Roosevelt votou grandes orçamentos de socorro aos desempregados, grandes obras de trabalhos publicos. Aqui em S. Paulo a carestia da vida vai a tal ponto, que a porcentagem dos tuberculosos, no total de mortos, é de 20%! E isso significa concretamente que o povo está morrendo á fome, lentamente, sem que o menor obstaculo tenha sido posto até hoje a ganancia criminosa dos trustes, sem que até hoje tenha sido desenterrado e posta a funcionar a famosa Comissão de Tabelamento dos generos. E para completar, quando o proletariado, atravez do seu sindicato ou diretamente, vai á luta pelo aumento de salarios para reajustar sua situação economica ao custo da vida, o que o espera é o fechamento do sindicato, prisões em massa, despedidas do serviço sob acusação de extremismo.

Roosevelt nomeou Comissões parlamentares de investigação a respeito das ligações dos facistas americanos com o nazismo, e a respeito dos manejos nazistas e facistas nos EE. UU. Em S. Paulo, os integralistas, agentes diretos e desmascarados de Hitler, que preparam abertamente um golpe militar facista, de parceria com Getulio, têm a mais ampla liberdade para achincalhar a democracia, para prosseguir em sua obra infame de vendilhões da patria, para organizar calmamente seu golpe miseravel.

A «democracia social» do sr. Armando, até hoje, só se manifestou atravez da elevação pavorosa dos impostos, do encarecimento alarmante dos generos alimenticios, duma ditadura policial terrorista, da convencia com os facistas. Não foi atravez duma politica semelhante que Roosevelt conseguiu — apesar de seu carater absolutamente claro de representante de grandes interesses capitalistas — ser na pratica no expoente da vontade de luta anti-facista e das reivindicações economicas do povo americano. E não será assim tambem, seguramente, que o sr. Armando encabeçará todo o imenso potencial de forças anti-getulistas, anti-facistas, democraticas, atualmente dispersas, desorientadas ou isoladas.

Salvemos Luiz Carlos Prestes

Simone Téry

Carlos Prestes... que vão fazer de Carlos Prestes? Estamos todos sufocados de angustia com a noticia de que, talvez, já não haja mais esperanças para o Cavalleiro da Esperança! E assim que nós tambem, como todo o povo brasileiro, chamamos o heroi que, ha mais de dez anos, faz parte da lenda do Brasil.

Fui visitar a mãe admiravel de Carlos Prestes que, sem descanso, percorre todas as estradas da Europa procurando salvar seu filho.

— Meu filho, disse-me ela, quiz libertar o nosso povo da ditadura facista de Vargas, que é o Franco do Brasil, o amigo de Hitler. Ha um ano que Carlos foi preso, e desde esse dia, cinco de Março de 1936, ninguem no mundo, a não ser o carcereiro, pôz os olhos nele. Ha um ano que está interdictado de falar, de escrever, de lêr, mesmo os jornais do governo. Ha um ano que está enterrado vivo. Mas levam, propositadamente para junto de sua cela os prisioneiros politicos para os torturar, e ele ouvir os gritos. Os gemidos dos camaradas queridos, é tudo o que lhe permitem saber do mundo.

«Arthur Ewert, (Berger) deputado alemão, e Elisa Ewert, sua mulher, fôram selvagemente torturados na presença um do outro. Despojaram Elisa das suas roupas, arrastaram-na pelos cabelos, pelos seios, passaram uma corrente eletrica nas partes genitais de Ewert, fizeram-lhe mais de duzentas queimaduras com cigarro; espancaram e queimaram os dois até desfalecerem. Depois, durante três semanas, fôram obrigados a ficar parados, sem dormir, quasi sem beber. Por requinte de crueldade, eram alimentados com bacalháu salgado».

«Disseram-me que eles não ousaram tocar em Carlos, o idolo do povo. Mas eu, mãe, como poderei acreditar? Veja o retrato dele, tirado depois de horas e horas de "interrogatorio". Olhe: está morto, é uma fisionomia de morto! São uns monstros, monstros...»

Num gesto angustiado, a mãe de Carlos Prestes leva aos cabelos grisalhos, as mãos impotentes.

— Tambem se vingaram de Olga, mulher de Carlos, uma creatura tão bôa, tão meiga! Entregaram-na a Hitler, com o pretexto de que é de origem alemã. Embarcaram-na á força, a horas mortas da noite. De repente, ouviu-se no cáes, dentro da escuridão, gritos de mulher: "Eu sou Olga Prestes, mulher de Prestes! Não quero ir para a Alemanha". Olga estava nos ultimos dias de sua gestação, o comandante do cargueiro disse que todas as leis maritimas se opunham ao seu embarque, mas obrigaram-no a recebe-la. Desde então não se teve mais noticias dela. Foi á Alemanha; mas a Gestapo não quiz informar nem si a creança nascera nem se Olga ainda vive. Si ao menos me tivessem dado para crear o filho de meu filho...»

— Ninguem sabe que mulher extraordinaria é Olga, prosseguiu. Antes de embarcar, ela escreveu dizendo que não acreditava os brasileiros capazes de entregal-a a Hitler, mas que, si esse crime fosse cometido, se conservaria digna do marido até o ultimo sopro da vida.

«Ha momentos em que não aguento mais, esqueço tudo, tenho a cabeça atormentada. O horrivel é a falta de noticias. E isso que me mata lentamente. Não posso mais dormir! quando vou adormecendo, desperto sobresaltada, vejo meu filho com o seu rosto de martir e Olga: tenho vontade de gritar... mas não quero me deixar abater, devo imitar meu filho. E viver ainda e gritar a todas as mães, a todos os homens de coração, que salvem meu filho. Pode-se conceber que tais cousas se passem no mundo em pleno seculo vinte! Como que essa gente póde dormir?»

(Do "VENDREDI" de 1-29-1937, Paris)

NOSSA FUGA DO «PARAIZO»

Dentre todos os governos que até hoje com seus desmandos e tiranias «governaram» o Brasil, nenhum igualou nem sequer de perto a camarilha getuliana que detem, ha sete anos, os destinos de nossa terra. O que não fizeram estes traidores da Patria, com Getulio á frente, nestes anos negros de reação e fome! Entregaram e ainda continuam a entregar cada vez mais ao estrangeiro nossas riquezas e todas as nossas possibilidades economicas, procurando sufocar nossos gritos de protesto, nossa ação combativa de nacional-libertadores e democratas com a mais feroz das reações facistas.

De novembro de 1935 para cá um brutal terror policial-facista campeou por todo o paiz. Muitos milhares de heroicos combatentes encheram os carceres deste grande carcere que é o Brasil de hoje. Mesmo nos estados onde não houve luta armada, como em S. Paulo, cometeram-se maiores atrocidades, centenas de nacional-libertadores e anti-facistas foram trancafiados nos Presidios Politicos da Capital, Maria-Zelia e Paraisa, depois de passarem pelas mãos de espancadores e torturadores da Ordem Politica e Social... Fechados nessas [illegible] de cimento armado, vêm sofrendo as mais horriveis das torturas — a morte lenta, motivada pela humidade e pelos máos tratos, pela deficiencia de alimentação e pelo descaso em relação a saúde dos presos, alem das provocações de que são vitimas por parte dos policiais que dirigem os presidios.

Procuraram-se todos os meios possiveis para abater nosso animo e quebrantar nossa fibra de combatentes por um Brasil melhor. Fomos atacados barbaramente como em 30 de abril e 14 de agosto de 36 á bala e com os gazes da Policia Especial e da Divisão Especial do nazista Kaufman. Todos os dias eramos vitimas das mais sordidas provocações, acompanhadas de exibições de forças aparatosas, por parte dos desclassificados que nos vigiavam.

Mas tudo em vão. cada dia que passava, nossa fé na vitoria que se aproxima crescia mais, crescia dia a dia nossa combatividade, nossa disposição para a luta sem medir sacrificios por nossa causa, que é a causa de todo o povo brasileiro. A luta tenaz e heroica desenvolvida por nossos companheiros livres nos entusiasmava e encorajava ainda mais. Nosso anseio de lutar hombro a hombro com eles fez com que procurassemos nossa liberdade, á custa de qualquer sacrificio.

Daí a nossa fuga, que foi planificada e levada a efeito de uma maneira sistematica e, porque não dizer, espetacular. Construimos um tunel de 11 metros de comprimento, no prazo de dois dias, dentro da mais rigida disciplina revolucionaria, mostrando mais uma vez do que é capaz nossa gente, de que feitos serão capazes os filhos de nosso povo para voltarem novamente a combater ao lado de seus companheiros, contra os vendilhões da patria aos banqueiros estrangeiros.

E os companheiros que ficaram sofrendo ainda as agruras da reação nos presidios, que não duvidem siquer um instante de nossa vontade de trabalhar no grande exercito revolucionario pela libertação do Brasil.

Nas lutas pelas liberdades democraticas,
pela anistia e libertação imediata de todos os presos politicos,
contra a carestia da vida,
pelo fechamento imediato da Ação Integralista e pela
extinção do Tribunal Infame, demonstraremos que, apoz um ano de sofrimentos e de toda a sorte de injustiças, estamos, mais do que nunca, dispostos e decididos a lutar por estas e outras reivindicações que venham libertar definitivamente o Brasil da opressão e da miseria.

F.

"Lembrai-vos, camaradas, que só são bons quadros os que não temem as dificuldades e que, pelo contrario, marcham ao seu encontro para supera-las e liquida-las.

Só na luta contra as dificuldades se forjam os verdadeiros quadros."

STALIN

Unidade de ação de todos os nacional-libertadores, liberais e republicanos em defesa da Autonomia dos Estados e da Democracia!